

## Dificuldade de Estudo; Dificuldade em Aprender e Reter Coisas?

Pense nisso por um momento: em toda a sua escolaridade, alguém lhe ensinou a aprender alguma coisa?

Hoje, as pessoas saem da escola sem saber ler ou escrever em um nível adequado para manter um emprego ou lidar com a vida. É um problema enorme. Não é que as matérias não possam ser aprendidas; o que não é ensinado é como aprender. É a etapa que falta em toda a educação.

L. Ron Hubbard preencheu essa lacuna fornecendo a primeira e única tecnologia de como estudar. Ele descobriu as leis nas quais a aprendizagem se baseia e desenvolveu métodos viáveis para qualquer pessoa aplicar. Ele chamou essa disciplina de "Tecnologia de Estudo".

Essa tecnologia proporciona uma compreensão dos fundamentos da aprendizagem e fornece maneiras exatas de superar todas as armadilhas que se podem encontrar durante o estudo.

Tecnologia de Estudo não se trata de leitura dinâmica ou truques de memória. Não foi comprovado que esses métodos aumentam a capacidade de compreensão do que foi estudado ou de alfabetização. A Tecnologia de Estudo mostra como alguém estuda para compreender um assunto e aplicá-lo.

Aqui está apenas uma pequena parte de todo o conjunto de Tecnologia de Estudo desenvolvido pelo Sr. Hubbard. De qualquer forma, esta breve visão geral contém fundamentos que você pode usar para estudar com mais eficácia. Com esta tecnologia, qualquer assunto pode ser aprendido por qualquer pessoa.

### *Por que estudar?*

Com toda a ênfase dada à educação em nossa sociedade, é notável perceber que nunca existiu uma tecnologia *de estudo* ou uma tecnologia *de educação*. Isso parece muito rebuscado, mas é verdade. Havia uma tecnologia escolar, mas ela não tinha muito a ver com educação. Consistia na tecnologia de como você vai à escola, como você é ensinado e como você é avaliado, mas não havia uma tecnologia de educação ou estudo propriamente dita. Sem essa tecnologia, as pessoas têm dificuldade em atingir seus objetivos. Saber estudar é de vital importância para qualquer pessoa.

A primeira portinha que precisa ser aberta para embarcar no estudo é a disposição para saber. Se essa portinha permanecer fechada, corre-se o risco de cair em um sistema de educação totalmente memorizado, palavra por palavra, que não resultará na aquisição de nenhum conhecimento. Tal sistema só produz graduados que conseguem repetir fatos

como papagaios, mas sem qualquer compreensão real ou capacidade de fazer algo com o que lhes foi ensinado.

Com que propósito, então, alguém estuda? Até que você esclareça isso, não poderá fazer disso uma atividade inteligente.

Alguns alunos estudam para a prova. O aluno pensa consigo mesmo: "Como vou repetir isso quando me fizerem uma determinada pergunta?" ou "Como vou passar na prova?". Isso é uma completa tolice, mas infelizmente é o que muitos alunos fazem na universidade.

Veja o homem que constrói casas há muito tempo e que um dia contrata um assistente recém-formado na universidade para construir casas. Ele enlouquece! O homem com formação acadêmica estuda o assunto há anos, mas não sabe nada sobre o assunto. E o homem prático não sabe por que isso acontece.

A razão é que o homem que acabou de concluir a universidade estudou todas as suas matérias para poder ser examinado; ele não as estudou para construir casas. O homem que se dedicou à prática não é necessariamente superior a longo prazo, mas certamente é capaz de construir casas, porque todo o seu estudo se baseia em "Como aplico isso à construção de casas?" Toda vez que ele pega um anúncio, literatura ou qualquer outra coisa, ele se pergunta durante toda a leitura: "Como posso aplicar isso ao que estou fazendo?".

Essa é a diferença básica e importante entre estudo prático e estudo acadêmico.

É por isso que algumas pessoas fracassam na prática depois de se formarem.

Em vez de olhar para os dados e pensar: "Isso vai cair na prova?", seria muito melhor se perguntar: "Como posso aplicar esse material?" ou "Como posso realmente usar isso?".

Ao fazer isso, a pessoa aproveitará muito mais o que estuda e poderá colocar em prática o que estudou.

### *O Aluno Que Sabe Tudo Sobre o Assunto*

Sobre o aprendizado em si, o primeiro dado a ser aprendido e o principal obstáculo a ser superado é: você não pode estudar um assunto se pensa que já sabe tudo sobre ele.

Um aluno que pensa que sabe tudo sobre um assunto não será capaz de aprender nada sobre ele.

Uma pessoa pode já estar familiarizada com um assunto por experiência anterior e, tendo obtido sucesso nessa área, agora tem a ideia de que sabe tudo sobre ele. Se essa pessoa

fizesse um curso sobre esse assunto, estaria estudando através de uma tela de "Eu sei tudo sobre isso".

Com esse obstáculo no caminho, a pessoa pode ficar completamente atolada nos estudos e não progredir.

Isso vale para um aluno de qualquer assunto.

Se alguém consegue decidir que ainda não sabe tudo sobre um assunto e consegue dizer a si mesmo: "Aqui está algo para estudar, vamos estudar", ela pode superar esse obstáculo e ser capaz de aprender.

Este é um dado muito, muito importante para qualquer aluno. Se ele entender isso e aplicar, o portal para o conhecimento estará totalmente aberto para ele.

### *Barreiras ao Estudo*

Ser um aluno bem-sucedido exige mais do que apenas a vontade de aprender. Armadilhas existem, e os alunos precisam saber como aprender de forma eficaz para superá-las.

Descobriu-se que existem três barreiras definidas que podem bloquear a capacidade de uma pessoa de estudar e, portanto, sua capacidade de se educar. Essas barreiras, na verdade, produzem diferentes conjuntos de reações físicas e mentais.

Se alguém souber e compreender quais são essas barreiras e como lidar com elas, sua capacidade de estudar e aprender aumentará significativamente.

### *A Primeira Barreira: Ausência de Massa*

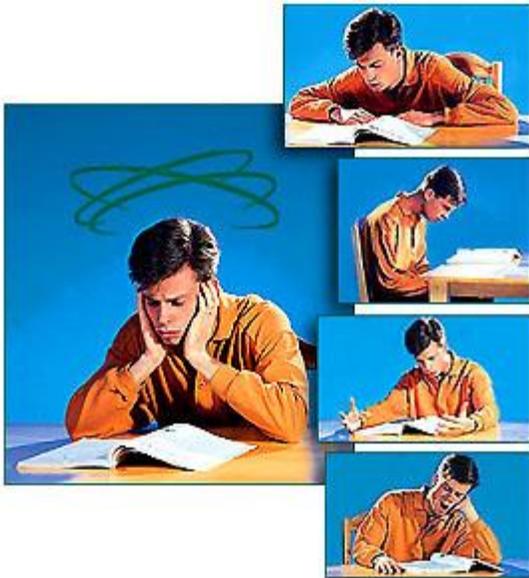
Em Tecnologia de Estudo, nos referimos à massa e à importância de um assunto. Por massa, queremos dizer os objetos físicos reais, as coisas da vida. A importância de um assunto é o significado, as ideias ou a teoria dele.

A educação tentada na ausência da massa na qual a tecnologia estará envolvida é difícil para o aluno.

Se você estivesse estudando sobre tratores, a massa seria um trator. Você poderia estudar um livro didático sobre tratores, como operar os controles, os diferentes tipos de acessórios que podem ser usados – em outras palavras, todo o significado – mas consegue imaginar o quão pouco entenderia se nunca tivesse visto um trator?

Tal ausência de massa pode, na verdade, fazer com que o aluno se sinta esmagado. Pode fazê-lo sentir-se curvado, meio tonto, meio morto, entediado e exasperado.

Fotografias ou filmes podem ser úteis porque representam uma promessa ou esperança para a massa. Mas, se alguém estiver estudando sobre tratores, a página impressa e a palavra falada não substituem um trator de verdade!



Educar uma pessoa sobre uma massa que ela não possui e que não está disponível pode produzir algumas reações físicas desconfortáveis e perturbadoras.

Se você estivesse tentando ensinar alguém sobre tratores, mas não lhe mostrasse nenhum trator ou o deixasse experimentar a massa de um trator, ele acabaria com o rosto achatado, dores de cabeça e uma sensação estranha no estômago. Sentiria tonturas de vez em quando e, com frequência, seus olhos doeriam.

Alunos de qualquer idade podem se deparar com essa barreira. Digamos que o Joãozinho esteja tendo um péssimo momento na escola com aritmética. Você descobre que ele tinha um problema de aritmética que envolvia maçãs, mas ele nunca teve maçãs em sua mesa para contar. Dê a ele algumas maçãs e atribua um número a cada uma delas. Agora ele tem um número de maçãs à sua frente – não existe mais um número teórico de maçãs.

A questão é que você poderia rastrear o problema do Joãozinho até a ausência de massa e remediá-lo fornecendo a massa; ou você poderia fornecer um objeto ou um substituto razoável.

Essa barreira ao estudo – o estudo de algo sem que sua massa esteja presente – produz essas reações distintamente reconhecíveis.

## *Remediando a Ausência de Massa*

Como nem todos os estudantes têm a massa real disponível, foram desenvolvidas ferramentas úteis para remediar a falta de massa. Estas se enquadram no tema da demonstração.

Demonstração vem do latim demonstrare: “apontar, mostrar, provar”.

O Dicionário Chambers do Século XX inclui a seguinte definição de demonstração: “ensinar, expor ou exibir por meios práticos”.

Para fornecer massa, deve-se fazer uma demonstração. Uma maneira de conseguir isso é com um “kit de demonstração”. Um “kit de demonstração”, como é chamado, é composto por vários objetos pequenos, como rolhas, tampas, cliques de papel, tampas de caneta, elásticos, etc. Um aluno pode usar um kit de demonstração para representar o que está estudando e ajudá-lo a compreender conceitos.



*Demonstrar um conceito com vários objetos pequenos adiciona massa ao que uma pessoa está estudando. Isso aumenta a compreensão.*

Se um aluno se deparasse com algo que não conseguia entender, demonstrar a ideia com um kit de demonstração o ajudaria a entendê-la.

Tudo pode ser demonstrado com um kit de demonstração: ideias, objetos, inter-relações ou como algo funciona. Simplesmente, use esses pequenos objetos para representar as várias partes de algo que está sendo estudado. Os objetos podem ser movidos em relação uns aos outros para mostrar a mecânica e as ações de um determinado conceito.

Outro meio de demonstrar algo é por meio de esboços.

Alguém sentado à mesa do escritório tentando resolver algo pode pegar um lápis e papel e, esboçando ou desenhando gráficos do que estava trabalhando, obter uma compreensão do que estava sendo trabalhado.

Há uma regra que diz que se você não consegue demonstrar algo em duas dimensões, você errou. É uma regra arbitrária – baseada em julgamento ou discricção – mas é muito viável.



Esta regra é usada em engenharia e arquitetura. Se algo não puder ser resolvido de forma simples e clara em duas dimensões, há algo errado e não poderia ser construído.

Esboçar e representar em duas dimensões faz parte da demonstração e da resolução de algo.

Um terceiro meio de fornecer massa para esclarecer princípios é através do uso de argila de modelagem para fazer uma demonstração em argila, ou "demonstração em argila", de um princípio ou conceito.

O objetivo da demonstração em argila é:

1. tornar os materiais em estudo reais para o aluno,
2. fornecer um equilíbrio adequado entre massa e significado,
3. ensinar o aluno a aplicar.

Toda a teoria das demonstrações em argila é que elas adicionam massa.

Um aluno precisa de massa para entender algo. Sem ela, ele só tem pensamentos ou conceitos mentais. Dada a massa, ele pode resolvê-la porque tem massa e espaço para então visualizar o conceito que está estudando.



As demonstrações com kits também funcionam com base neste princípio, só que uma demonstração em argila representa melhor o objeto que está sendo demonstrado e fornece mais massa.

Qualquer aluno pode usar argila para demonstrar uma ação, definição, objeto ou princípio. Ele se senta a uma mesa com diferentes cores de argila de modelagem para seu uso. Ele demonstra o objeto ou princípio em argila, rotulando cada parte. A argila mostra a coisa. Não é apenas uma gota de argila com uma etiqueta. Pequenas tiras de papel são usadas para as etiquetas.

Por exemplo, digamos que um aluno queira demonstrar um lápis. Ele faz um rolo fino de argila que é cercado por outra camada de argila – o rolo fino saindo ligeiramente de uma das extremidades. Na outra extremidade, um pequeno cilindro de argila. O rolo é rotulado como "carvão". A camada externa é rotulada como "madeira". O cilindro pequeno é rotulado como "borracha".

Simplicidade é a tônica.

Qualquer coisa pode ser demonstrada em argila se alguém se esforçar. E apenas trabalhar em como demonstrá-la ou transformá-la em argila e etiquetas traz uma compreensão renovada.

Na frase "Como represento em argila?" está contido o segredo do ensino. Se alguém consegue representar em argila, entende. Se não consegue, realmente não entende o que é. Portanto, argila e etiquetas só funcionam se o termo ou as coisas forem verdadeiramente compreendidos. E trabalhá-los em argila traz a compreensão deles.

A arte não é um objetivo ao fazer demonstrações em argila. As formas são rudimentares.

Cada objeto feito em uma demonstração em argila é etiquetado, não importa quão rudimentar seja. Os alunos geralmente fazem etiquetas em pedaços de papel ou cartolina,

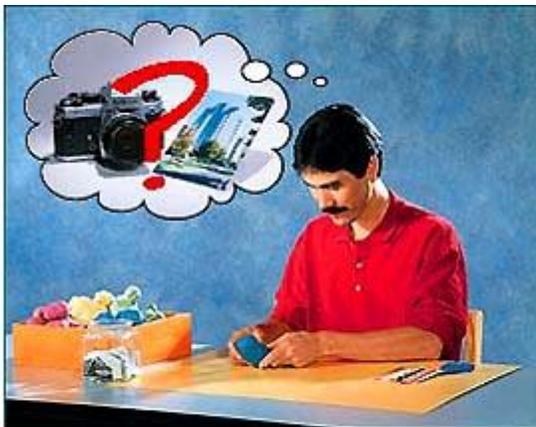
escritos com uma esferográfica. Ao fazer uma etiqueta, uma ponta é colocada em uma das extremidades, facilitando a colagem da mesma na argila.

O procedimento deve ser o seguinte: o aluno faz um objeto, rotula-o, faz outro objeto, rotula-o, faz um terceiro objeto e coloca um rótulo nele, e assim por diante, em sequência. Isso parte do princípio de que o aprendizado ideal requer um equilíbrio igual de massa e significado, e que o excesso de um sem o outro pode fazer o aluno se sentir mal. Se um aluno fizer todas as massas de sua demonstração de uma só vez, sem rotulá-las, ele estará sentado ali com todos esses significados se acumulando em sua mente, em vez de anotar cada um (na forma de um rótulo) à medida que avança. O procedimento correto é rotular cada massa à medida que avança.

Qualquer objeto, princípio ou ação pode ser representado por um pedaço de argila e um rótulo. As partes da massa são feitas com argila, as partes do significado ou pensamento, com rótulo.

As direções de movimento ou deslocamento são geralmente indicadas com pequenas setas. A seta pode ser feita de argila ou pode ser feita como outro tipo de rótulo. Isso pode se tornar importante. A falta de clareza na demonstração sobre em que direção o que está indo ou em que direção o que está fluindo pode tornar a demonstração irreconhecível.

As demonstrações em argila devem ser grandes. Um dos propósitos das demonstrações em argila é tornar os materiais em estudo reais para o aluno. Se a demonstração em argila de um aluno for pequena (menos massa), pode não ser suficientemente real para a pessoa. Demonstrações grandes em argila são mais eficazes em termos de aumentar a compreensão do aluno.



*A compreensão de uma pessoa pode ser muito facilitada quando ela elabora algo e o coloca em forma física.*

Uma demonstração em argila bem-feita, que realmente demonstra, produzirá uma mudança maravilhosa no aluno. E ele reterá os dados.

Cada um desses três métodos para remediar a ausência de massa – usando um kit de demonstração, esboços e demonstrações em argila – deve ser usado generosamente em qualquer atividade educacional. Eles podem fazer uma grande diferença na qualidade de aprendizagem do aluno e na sua capacidade de aplicar o que estudou.

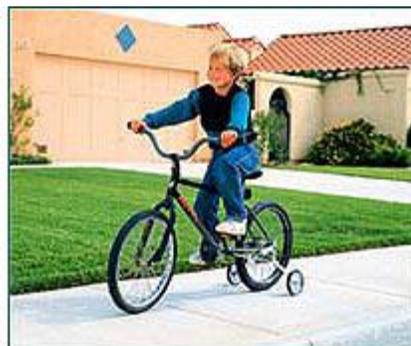
### *Barreiras ao Estudo*

#### *A Segunda Barreira: Um Gradiente Muito Acentuado*

Um gradiente é uma abordagem gradual a algo, feita passo a passo, nível por nível, sendo cada passo ou nível, por si só, facilmente alcançável – de modo que, finalmente, atividades complexas e difíceis possam ser alcançadas com relativa facilidade. O termo gradiente também se aplica a cada uma das etapas adotadas em tal abordagem.

Quando se atinge um gradiente muito acentuado no estudo de um assunto, resulta uma espécie de confusão ou instabilidade (um estado de oscilação ou instabilidade mental). Esta é a segunda barreira ao estudo.

A solução para um gradiente muito acentuado é reduzi-lo. Descubra quando a pessoa não estava confusa sobre o que estava estudando e, em seguida, descubra qual nova ação ela realizou. Descubra o que ela sentiu que entendia bem antes de ficar totalmente confusa.



*Aprender a andar de bicicleta costuma ser uma tarefa muito difícil para uma criança. Mas um conjunto de rodinhas de apoio possibilita que ela progrida. Essa é uma tarefa adequada.*

Você descobrirá que há algo nessa área – a parte que ele sentia que entendia bem – que ele realmente não entendia. Quando isso for esclarecido, o aluno poderá progredir novamente.

Quando uma pessoa se mostra terrivelmente confusa sobre a segunda ação que deveria saber ou fazer, é seguro presumir que ela nunca entendeu realmente a primeira ação.

Essa barreira é mais reconhecível e mais aplicável quando se está engajado na prática do fazer – realizando alguma ação ou atividade física – em oposição ao estudo acadêmico ou intelectual.

### *A Terceira – e Mais Importante – Barreira: A Palavra Mal-Entendida*

A terceira e mais importante barreira ao estudo é a palavra mal-entendida. Uma palavra mal-entendida é uma palavra que não é compreendida ou é mal compreendida.

Um conjunto completamente diferente de reações físicas pode ocorrer quando alguém lê palavras que não compreende. Passar por uma palavra que não foi compreendida causa uma sensação distintamente vazia ou desanimada.

Uma sensação de "não estar lá" e uma espécie de histeria nervosa (ansiedade excessiva) podem surgir em seguida.

A confusão ou incapacidade de compreender ou aprender surge após uma palavra que a pessoa não definiu e não compreendeu.

A palavra mal-entendida é muito mais importante do que as outras duas barreiras. A palavra mal-entendida estabelece aptidão e falta de aptidão; é isso que os psicólogos vêm tentando testar há anos, sem reconhecer o que era.

É a isso que muitas dificuldades de estudo se referem. Estudar palavras mal compreendidas do passado produz uma gama tão vasta de efeitos mentais que é o principal fator envolvido na estupidez e em muitas outras condições indesejadas.

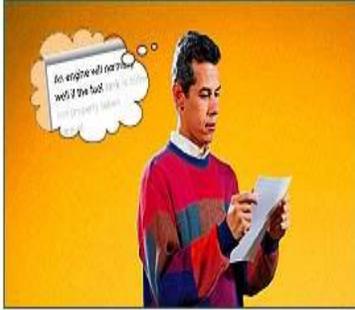
Se uma pessoa não tivesse palavras mal compreendidas, seu talento poderia ou não estar presente, mas sua habilidade na área estaria presente.

Existem dois fenômenos específicos que decorrem de palavras mal compreendidas.

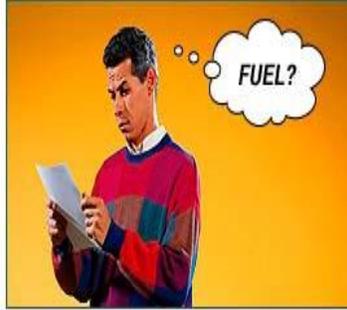
#### *Primeiro Fenômeno*

Quando um aluno não consegue entender uma palavra, a parte imediatamente posterior a ela fica em branco em sua memória.

Você sempre pode voltar à palavra imediatamente anterior ao espaço em branco, entendê-la e descobrir, milagrosamente, que a área em branco anterior não está mais em branco no material que você está estudando.

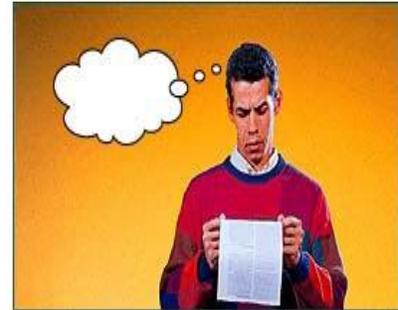


Quando uma pessoa lê uma página...



“Combustível?”... e passa por uma palavra para a qual não tem definição. . .

... a seção após a palavra mal compreendida ficará em branco em sua memória. A palavra mal compreendida é a barreira mais importante para o sucesso no estudo.



É pura magia.

Você já teve a experiência de chegar ao final de uma página e perceber que não sabia o que tinha lido? Em algum ponto anterior daquela página, você passou por uma palavra para a qual não tinha definição ou uma definição incorreta.

Aqui está um exemplo: "Descobriu-se que, quando o *crepúsculo* chegava, as crianças ficavam mais quietas e, quando ele não estava presente, ficavam muito mais animadas." O que acontece é que você pensa que não entendeu a ideia toda, mas a incapacidade de entender vem inteiramente da única palavra que você não conseguiu definir, *crepúsculo*, que significa *crepúsculo* ou *escuridão*.

### *Segundo Fenômeno*

Uma definição mal compreendida, uma definição não compreendida ou uma palavra indefinida pode até fazer com que uma pessoa desista de estudar um assunto e abandone um curso ou aula. Abandonar dessa forma é chamado de desistência.

Todos nós conhecemos pessoas que iniciaram um curso com entusiasmo e, algum tempo depois, descobriram que abandonaram o estudo porque era "chato" ou "não era o que esperavam". Pretendiam aprender uma habilidade ou cursar uma faculdade noturna para obter seu diploma, mas nunca prosseguiram. Não importa quão razoáveis sejam suas desculpas, o fato é que abandonaram a disciplina ou abandonaram o curso. Isso é uma desistência. Uma pessoa desiste por apenas um motivo principal: a palavra mal compreendida.

Uma pessoa não desiste necessariamente por causa de outras barreiras ao estudo – falta de massa ou um gradiente muito acentuado. Isso simplesmente produz fenômenos físicos. Mas a palavra mal compreendida pode fazer com que um aluno desista.

Há uma sequência definida de ações após uma palavra mal compreendida:

Quando uma palavra não é compreendida, o aluno entra em um estado de não compreensão (vazio) das coisas imediatamente. Isso é seguido pela solução do aluno para a condição de vazio, que é individualizar-se dela – ou seja, separar-se dela e abster-se do envolvimento com ela.

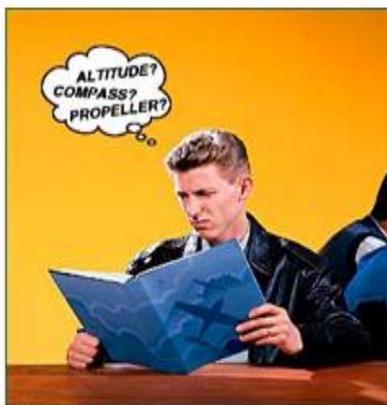
Agora que o aluno está separado da área que estava estudando, ele não se importa realmente com o que faz em relação à matéria ou a coisas ou atividades relacionadas. Essa é a atitude – estar separado ou diferente de – que precede fazer algo prejudicial a algo ou alguém.

Por exemplo, um aluno na escola que passou por palavras mal compreendidas em um curso não se importará com o que acontece na aula, provavelmente falará mal do assunto para seus amigos e poderá até danificar o material da aula ou perder seu livro didático.

No entanto, as pessoas são basicamente boas. Quando um indivíduo comete um ato prejudicial, ele então se esforça para se conter e não cometer atos ainda mais prejudiciais. Isso é seguido por encontrar maneiras pelas quais foi "injustiçado" por outros, a fim de justificar suas ações, e por reclamações, críticas e uma atitude de "olha o que você fez comigo". Esses fatores justificam, na mente do aluno, uma saída ou uma desistência.



*Uma pessoa geralmente começa a estudar um novo assunto com grande entusiasmo*



*Entretanto, se ele acumula palavras mal compreendidas, seu interesse diminui.*



*Se ele não as encontrar e defini-las, perderá completamente o interesse e abandonará o assunto. Isso se chama desistência.*

Mas a maioria dos sistemas educacionais, mesmo desaprovando desistências, faz com que o aluno se afaste completamente do assunto (seja lá o que estiver estudando) e, em seu lugar, crie um mecanismo mental capaz de receber e transmitir frases e expressões. Uma pessoa pode criar um mecanismo mental quando se desinteressa pelo que está fazendo, mas sente que precisa continuar fazendo.

Agora temos "o aluno rápido que, de alguma forma, nunca aplica o que aprende", também chamado de aluno leviano.

O fenômeno específico, então, é que um aluno pode estudar algumas palavras e devolvê-las, sem, no entanto, participar da ação. O aluno tira nota máxima nas provas, mas não consegue aplicar os dados.

O aluno completamente obtuso (estúpido) fica preso no vazio da incompreensão após alguma palavra mal compreendida. Ele não será capaz de demonstrar seus materiais com um kit de demonstração ou em argila, e tais dificuldades são um sinal claro de que existe uma palavra mal compreendida.

O aluno "muito brilhante" que, no entanto, não consegue usar os dados, não está lá. Há muito tempo ele deixou de confrontar (enfrentar sem hesitar ou evitar) o assunto ou o assunto.

A cura para qualquer uma dessas condições de "incompreensão brilhante" ou "incompreensão monótona" é encontrar a palavra que falta.

Essa descoberta da importância da palavra mal compreendida, na verdade, abre as portas para a educação. E embora essa barreira ao estudo tenha sido colocada por último, ela é a mais importante.

### *Aclarando Palavras*

Uma palavra mal compreendida permanecerá mal compreendida até que se esclareça o seu significado. Uma vez que a palavra seja totalmente compreendida pela pessoa, diz-se que ela foi esclarecida.

Os procedimentos usados para localizar e esclarecer palavras que o aluno entendeu mal em seus estudos são chamados de Aclaramento de Palavras. A primeira coisa a aprender é o procedimento exato para esclarecer qualquer palavra ou símbolo que se encontre na leitura ou estudo e que não se entenda. Toda a tecnologia de Aclaramento de Palavras utiliza esse procedimento.

### *Passos para Limpar uma Palavra*

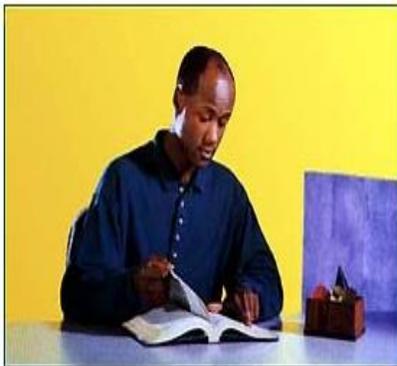
1. Tenha um dicionário à mão durante a leitura para que você possa esclarecer qualquer palavra ou símbolo mal compreendido que encontrar. Um dicionário simples, mas bom, pode ser encontrado, que não contenha palavras grandes dentro das definições das palavras que precisam ser esclarecidas.

2. Ao se deparar com uma palavra ou símbolo que não entende, procure-o em um dicionário e examine rapidamente as definições para encontrar aquela que se aplica ao contexto em que a palavra foi mal compreendida. Leia essa definição e forme frases usando a palavra com esse significado até ter um conceito claro do significado da palavra. Isso pode exigir dez ou mais frases.

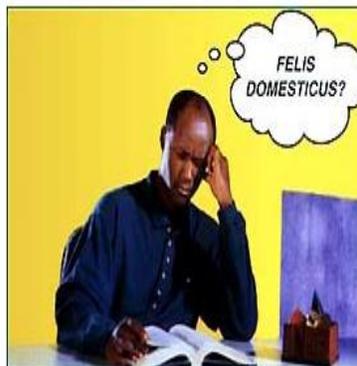
3. Em seguida, esclareça cada uma das outras definições da palavra, usando cada uma delas em frases até entender claramente cada definição.

Quando uma palavra tem várias definições diferentes, você não pode limitar sua compreensão da palavra a apenas uma definição e chamá-la de "compreendida". Você deve ser capaz de entender a palavra quando, posteriormente, ela for usada de uma maneira diferente.

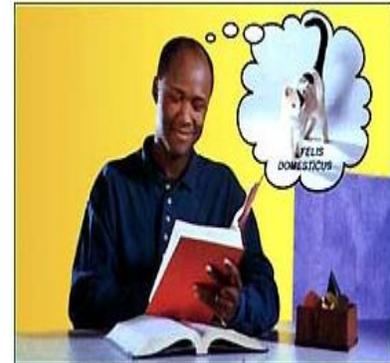
No entanto, não esclareça as definições técnicas ou especializadas (matemática, biologia, etc.) ou obsoletas (que não são mais usadas) ou arcaicas (antigas e que não são mais de uso geral), a menos que a palavra esteja sendo usada dessa forma no contexto em que foi mal interpretada. Fazer isso pode levar a muitas outras palavras contidas nessas definições e retardar significativamente o progresso do estudo.



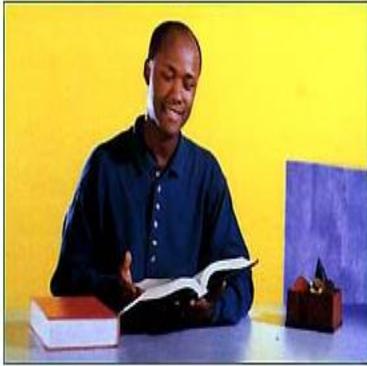
*Se uma pessoa encontra dificuldades com o que está lendo...*



*... haverá uma palavra mal interpretada anteriormente em seu texto. Ele deve voltar e localizar a palavra.*



*Quando ele procura a palavra em um dicionário e a define...*



... a dificuldade desaparece e ele pode progredir.

know that he has not  
many jobs. He used to  
clean chimneys for a  
living. It is actually  
quite extraordinary for  
a man his age. Most  
early

Digamos que você esteja lendo a frase "Ele costumava limpar chaminés para viver" e não tem certeza do que "chaminés" significa.

chimney (Chimney)  
A flue for the smoke or  
gases from a fire. 2. A  
glass tube around the  
flame of a lamp. 3. A  
vent as in a cliff or  
[O.Fr. LL. cam-

Você encontra no dicionário e procura a definição que se aplica. Diz "uma chaminé para a fumaça ou gases de um fogo".

fluctuation n  
flue (floo) n 1. a chan-  
nel or passage for  
smoke, air or gases. 2.  
Any duct or passage for  
air, gas or the like. 3. A  
usually a large

Você não tem certeza do que significa "flue", então pesquisa. Diz "um canal ou passagem para fumaça, ar ou gases". Isso se encaixa e faz sentido, então você usa em algumas frases até ter um conceito claro.

flue (floo) n 1. a  
nel or passage for  
smoke, air or gases. 2.  
Any duct or passage for  
air, gas or the like. 3. A  
tube, especially a large

"Flue" neste dicionário tem outras definições, cada uma das quais você pode esclarecer e usar em frases.

Any duct or passage  
for air, gas or the like. 3. A  
tube, especially a large  
one. [O.Fr. fluie, a flow-  
ing]  
flue pipe an organ pipe

Em seguida, leia a derivação que o dicionário dá para a palavra "flue". Agora volte para "chimney". A definição, "uma chaminé para a fumaça ou gases de um fogo", agora faz sentido, então você a usa em frases até ter um conceito dela.

A flue for the  
gases from a fire. 2. A  
glass tube around the  
flame of a lamp. 3. A  
vent as in a cliff or  
volcano. [OFr. LL. cami-  
volcano. [OFr. LL. cami-

*Em seguida, aclare as outras definições. Se o dicionário que você estiver usando tiver definições especializadas ou obsoletas, você as ignorará, pois não são de uso comum.*

flame of a  
vent as in a cliff or  
volcano. [OFr. LL. cami-  
inata, fireplace L. cami-  
nus Gr. kaminos, fur-  
nace] corner 1. a

*Agora, esclareça a origem da palavra. Você verá que "chimney" veio originalmente da palavra grega "kaminos", que significa "fornalha". Se a palavra tivesse alguma observação sobre seu uso, sinônimos ou expressões idiomáticas, todas elas também seriam esclarecidas. Isso encerraria a tarefa de esclarecer "chimney".*

*O texto acima é a maneira como qualquer palavra deve ser aclarada. Quando as palavras são compreendidas, a comunicação pode ocorrer, e com a comunicação qualquer assunto pode ser compreendido.*

4. A próxima coisa a fazer é esclarecer a derivação, que é a explicação da origem original da palavra. Isso ajudará você a obter uma compreensão básica da palavra.

5. A maioria dos dicionários fornece as expressões idiomáticas de uma palavra. Uma expressão idiomática é uma frase ou expressão cujo significado não pode ser compreendido a partir dos significados comuns das palavras. Por exemplo, "give in" é uma expressão idiomática em inglês que significa "ceder". Muitas palavras em inglês têm usos idiomáticos e estes geralmente são fornecidos em um dicionário após as definições da própria palavra. Se houver expressões idiomáticas para a palavra que você está esclarecendo, elas também serão esclarecedoras.

6. Apague quaisquer outras informações fornecidas sobre a palavra, como notas sobre seu uso, sinônimos, etc., para que você tenha uma compreensão completa da palavra. (Um sinônimo é uma palavra que tem um significado semelhante, mas não o mesmo, a outra palavra, por exemplo, "fino" e "magro".)

7. Se você encontrar uma palavra ou símbolo mal compreendido na definição de uma palavra que está sendo limpa, aclare-o imediatamente usando o mesmo procedimento e, em seguida, retorne à definição que estava aclarando. (Símbolos e abreviações do

dicionário geralmente são fornecidos no início do dicionário.) No entanto, se você se deparar com muito tempo aclarando palavras dentro de definições de palavras, deverá obter um dicionário mais simples. Um bom dicionário permitirá que você esclareça uma palavra sem ter que consultar muitas outras no processo.

### *Palavras Simples*

Você pode supor imediatamente que as palavras grandes ou as técnicas são as mais mal compreendidas.

Este não é o caso.

Palavras como "a", "o", "existe", "tal" e outras palavras que "todo mundo conhece" são encontradas com grande frequência como palavras mal compreendidas ao fazer Aclaramento de Palavras.

É necessário um dicionário grande para definir essas palavras simples completamente. Esta é outra estranheza. Os pequenos dicionários também supõem que "todo mundo sabe o que essa palavra significa".

É quase inacreditável ver um universitário que passou por anos e anos de estudo de assuntos complexos e ainda assim não sabe o que significa "ou", "por" ou "uma". É preciso ver para crer. No entanto, quando se esclarece, toda a sua educação se transforma de uma sólida massa de pontos de interrogação em uma visão limpa e útil.

Um teste com crianças em idade escolar em Joanesburgo, África do Sul, mostrou que a inteligência diminuía a cada novo ano letivo!

A resposta para o enigma era simplesmente que a cada ano eles adicionavam algumas dezenas de palavras incompreendidas e esmagadoras a um vocabulário já confuso que ninguém jamais os fazia consultar. A estupidez é o efeito de palavras mal compreendidas.

Nas áreas que causam mais problemas ao homem, você encontrará a maior alteração de fatos, as ideias mais confusas e conflitantes e, claro, o maior número de palavras mal compreendidas.

**A PALAVRA MAIS INCOMPREENDIDA EM UMA MATÉRIA É A CHAVE PARA PALAVRAS MAIS INCOMPREENDIDAS POSTERIORES NESSA MATÉRIA.**

Ao estudar uma língua estrangeira, frequentemente se constata que as palavras gramaticais da própria língua, que refletem a gramática da língua estrangeira, são fundamentais para o fracasso no aprendizado da língua estrangeira.

É importante que essas palavras sejam esclarecidas.